



Ensino Superior e Especialização Inteligente em Portugal

Resumo do relatório

Hugo Pinto

Centre for Social Studies, University of Coimbra and Faculty of Economics, University of Algarve

Carla Nogueira

CinTurs, Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being, University of Algarve

John Edwards

Joint Research Centre, European Commission (until August 2020), CICS-NOVA (from October 2020)

As universidades e outras instituições de ensino superior (IES) têm um papel fundamental no sucesso das Estratégias de Especialização Inteligente (S3). É esperado que cumpram várias funções - para além das “tradicionais” de Ensino e Investigação. As IES são consideradas fatores de regeneração territorial, fornecedores de infraestruturas e de serviços intensivos em conhecimento, conectores locais com o conhecimento e os mercados externos, e até animadores dos ecossistemas de inovação. Esta é provavelmente uma visão excessivamente otimista já que as IES enfrentam um conjunto alargado de desafios.

Esta apresentação discute os principais resultados do projeto HESS – Ensino Superior para a Especialização Inteligente em Portugal. O projeto, que desenvolve estudos de caso em várias regiões europeias, pretende contribuir para a construção de capacidades de inovação através do fortalecimento da participação das IES nas redes regionais de inovação, promovendo a integração do ensino superior com a investigação, inovação e desenvolvimento regional na definição e implementação de caminhos para a especialização inteligente. Todos os estudos de caso do HESS adotam princípios de investigação-ação, realizados com e para os objetos de estudo, em particular, as autoridades responsáveis pela implementação das S3 e as IES.

O estudo de caso do HESS em Portugal foi de escala nacional, envolvendo todas as regiões, algo que contrasta com a maioria dos outros estudos, que se centraram numa única região e no papel de uma universidade ou rede de IES nas dinâmicas de especialização inteligente. Foi desenvolvido no segundo semestre de 2019 e 2020. As análises apresentadas baseiam-se num conjunto de entrevistas a atores de inovação e sete grupos focais (um em cada região).

Os resultados identificam aspetos do potencial inovador e de transformação em Portugal e nas suas regiões, ao mesmo tempo que evidenciam problemas contextuais e específicos de universidades e institutos politécnicos. Algumas das principais limitações sublinhadas para garantir um papel mais eficaz das IES nas S3, tanto nas entrevistas como nos grupos focais, referem-se a fatores externos às IES como: a dificuldade para criar políticas que reduzam as assimetrias regionais, a limitada cultura de inovação e de colaboração, a carga burocrática excessiva dos programas operacionais temáticos e regionais, o risco de perder a dinâmica de engajamento regional em torno das S3. Vários fatores internos às IES foram também destacados: a pressão orçamental crescente, as dificuldades de atração e retenção de talento, os mecanismos de avaliação e de acesso às carreiras que preterem atividades transformadoras e de engajamento regional face a outras (mais consolidadas) como a publicação científica, ou as dificuldades em criar as competências necessárias para responder a uma agenda ambiciosa de transformação como é qualquer S3. Sugerem-se ainda um conjunto de ideias exploratórias que podem ser implementadas no contexto de políticas S3 para mitigar as limitações identificadas.